



A PRESENÇA DE PAULO FREIRE NA ESCRITA DE CARTAS PEDAGÓGICAS DO SUBPROJETO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Agostinho da Silva Rosas¹

RESUMO

Em contexto controverso de políticas públicas o Brasil vem assinalando diferentes concepções de sociedade, impondo conotações distintas de projetos educacionais. Entre sociedades de orientação mais autoritária e àquelas que lutam por superação de inexperiências democráticas, recentemente circulamos com valores da negação de Paulo Freire na condição de Patrono da Educação. De outra maneira, a luta por sua permanência vem demonstrando expressões da radicalidade dedicada à práxis emancipadora. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) ao implementar objetivos dedicados ao fortalecimento das licenciaturas, às ações pedagógicas orientadas à relação Educação Básica-Ensino Superior, com o Edital Capes nº 10/2024 implanta a criação de propostas de subprojetos condicionados por argumentos da assunção crítica à formação inicial docente. Ao mesmo tempo, vivências no Ensino Superior, nos períodos iniciais da formação, têm demonstrado pouco rigor na escrita, assinalando ausência de argumentação teórico-epistemológica necessária ao exercício crítico do rigor metódico de orientação científica. A pesquisa ‘Carta Pedagógica Inovando a Escrita Acadêmica’ é projeto em andamento com recorte condicionado pela situação-limite: escrevivências em processo. Este artigo pretende analisar Cartas Pedagógicas escritas por professores e estudantes inseridos no exercício de pensar-fazer educação. Cartas de pibidianas(os) do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE² e outras elaboradas por professoras(es) do Curso de Pedagogia. A pesquisa vem analisando a presença de Paulo Freire na escrita de Cartas que se afirmam pedagógicas em diferentes ambientes da formação de professoras(es). Aqui, sob rigor metodológico da práxis emancipadora de Paulo Freire, foi adotado o método de investigação Universo temático.

Palavras-chave: Carta pedagógica, Rigor metódico, Escrevivências.

INTRODUÇÃO

Inserido no contexto do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE e situado pela pesquisa em andamento Carta Pedagógica Inovando a Escrita Acadêmica, este artigo decorre de certo recorte em que expressa a presença de Paulo Freire no campo da formação inicial docente, delimitado por conotações da escrevivência³, “rigorosidade metódica” (FREIRE, 1997, pp. 28-31) e do gênero textual denominado por “Cartas Pedagógicas” (FREIRE, 2000, p.10).

De certa maneira, a Pesquisa, mesmo sem o propósito direto de analisar a presença de

¹ Professor orientador: Doutor, Escola Superior de Educação Física – ESEF-UPE, agostinho.rosas@upe.br.

² Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE).

³ Ver Conceição Evaristo em: <https://www.iea.usp.br/noticias/a-escrevivencia-carrega-a-escrita-da-coletividade-affirma-conceicao-evaristo>.



Paulo Freire nos textos acadêmicos em formação inicial docente, traz elementos de sua presença na medida em que assume conotações dedicadas à escrita de Paulo Freire e de autoras(es) que adotaram Cartas Pedagógicas (CP⁴) enquanto meio de comunicação escrita para legitimar suas produções de pesquisas. De maneira semelhante, a pesquisa vem investindo tempo e trabalho investigando CP entre utopias e práxis emancipadoras no ensino superior, com a intenção de refletir questões orientadas à leitura, escrita e reflexão crítica expressa no comportamento de estudantes em transição da Educação Básica ao Ensino Superior. Sobre isso, o Pibid se revela espaço formativo de excelência. Seus objetivos possibilitam interagir com práxis pedagógicas inserindo valores de uma educação progressista e democrática.

Tal condição justifica a opção por adentrar no âmbito da prática pedagógica do Ensino Superior, realçando ‘situações-limites’ (FREIRE, 1967) da oralidade, da escrita e da expressão do pensamento crítico de estudantes, frente à resolução de problemas didáticos constituídos no processo de ensino-aprendizagem. Situações-limites que refletem a fragilidade na ação de escrever com intencionalidade explicativa em contexto da formação acadêmica. Curiosamente, enquanto a palavra-escrita de estudantes, ingressos no Curso de Licenciatura e em Graduação em Educação Física da ESEF-UPE, sugere certa fragilidade argumentativa, a palavra-falada não demonstra superar expressões pontuais, comumente refletindo valores empíricos. “Ao escreverem, tem sido recorrente o emprego de frases curtas, por vezes inacabadas, descontextualizadas e, ao mesmo tempo, em sentido semântico, se encontram, na maioria das vezes, situadas por discurso vazio” (ROSAS, 2025). No entanto, com a participação nas atividades desenvolvidas no Subprojeto, ao longo dos primeiros seis meses deste ano, a escrita vem revelando valores de radicalidade⁵ teórico-epistemológica, mostrando consistência explicativa com clareza e objetividade. As CP que vêm sendo elaboradas indicam o movimento de busca da superação da naturalização óbvia do senso comum, da reprodução dos quefazeres de outros, acrescentando autenticidade às escrevivências. Este processo guarda reciprocidade com ideias de Paulo Freire (1967) quando atribui ao ‘ato de escrever’ singularidade radical à palavra, certa condição transformadora com o exercício da crítica

⁴ Para efeito da representação simbólica, o tema gerador Cartas Pedagógicas passa a ser escrito pelas letras C e P (CP) independente de estar no singular ou plural.

⁵ ‘Radicalidade’ foi termo escrito por Paulo Freire (1967) para afirmar a posição radical de sujeito situado por elementos da *Educação como prática da liberdade*, o que já havia descrito em *Educação e atualidade brasileira* (1959), distinguindo o estado sectário da inexperiência democrática daquilo que implica na superação da inexperiência democrática, a atitude radical, a radicalidade essencial à ‘leitura-mundo’, ao ‘ser mais’, distinguindo natureza de cultura.



instituída no debate sobre ‘autonomia enquanto saber necessário à prática docente’ (FREIRE, 1997). Justifica-se, assim, a aproximação entre a presença de Paulo Freire e as escrevivências de estudantes e professoras(es)⁶ bolsistas do Pibid quando a provocação da formação inicial docente se expressa por meio da palavra-escrita com CP.

Carta Pedagógica Inovando a Escrita Acadêmica é projeto em andamento com recorte condicionado pela situação-limite: escrevivências em processo, considerando as conotações de rigorosidade metódica e do gênero textual denominado por CP. Para este artigo foram analisadas 13 CP escritas por professoras(es) e estudantes inseridos no exercício de pensar-fazer educação que tiveram suas Cartas aprovadas e apresentadas na ocasião do GT6 – Práticas Educativas com Cartas Pedagógicas do VIII Colóquio Brasileiro de Educação na Sociedade Contemporânea (VIII COBESC), realizado na Cidade de Campina Grande-PB (2025). Cartas de pibidianas(os) do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE (2 escritas por professores; 7 por estudantes), e outras 4 elaboradas por professoras(es) que integram o coletivo de estudos e pesquisas Diálogos Freireanos⁷. O interesse pelas CP se deu por dois diferentes motivos: o primeiro, ao interagir com outro projeto de pesquisa, Fazer a aula com Cartas Pedagógicas⁸, denotar elementos que possibilitem legitimar CP enquanto expressão radical de valores condicionados à escrita acadêmica; o segundo, emerge do reconhecimento da relevância do ato de escrever acadêmico condicionado pela anterioridade da leitura qualificada pela ‘leitura do mundo’ (FREIRE, 2011), o que nos instiga analisar escrevivências de Cartas no âmbito da presença de Paulo Freire na práxis pedagógica.

Ao mesmo tempo, com a intenção de adentrar nas CP enquanto instrumento de pesquisa, tomou-se a opção de incorporar todas as Cartas que foram apresentadas na ocasião do VIII COBESC, ampliando o campo de análise com as Cartas de escritoras(es) sem vínculo com o Pibid. Esta decisão foi influenciada pela curiosidade de relacionar a condição com a qual a presença de Paulo Freire emerge na escrita de Cartas que se afirmam pedagógicas, em diferentes ambientes da formação de professores, seja na graduação como na pós-graduação.

⁶ Trazer a escrita docente para a reflexão decorre do trabalho pedagógico desenvolvido na relação entre estudantes, professores supervisores e de coordenação de área que, coletivamente, se envolveram com o processo de qualificar a escrita.

⁷ Diálogos Freireanos é iniciativa do Professor Dr. José Luiz Ferreira ao criar projeto de extensão no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – PB. Concluído o projeto, a ideia ganhou amplitude com o engajamento de profissionais de várias áreas de conhecimentos e de diferentes regiões do Brasil. É coletivo aberto com o propósito de adentrar na obra de Paulo Freire estudando sua escrita de maneira crítica e responsável.

⁸ ‘Fazer a aula com Cartas Pedagógicas’ é projeto implantado por Ana Lúcia Freitas e Ana Cristina Rodrigues com o propósito de aproximar pesquisadoras(es) interessados em dialogar acerca da obra e pensamento de Paulo Freire na ocasião do ano de seu centenário.



Aqui, sob rigor metodológico da ^{IX Seminário Nacional das Licenciaturas} emancipadora, foi adotado o método de investigação Universo temático com os objetivos: analisar as escrevivências dedicadas às cartas quando situadas pelos temas geradores: situações-limites e atributo pedagógico descritos nas cartas apresentadas no GT6 do VIII COBESC. De outra maneira, na continuidade do processo investigativo, verificar a presença de Paulo Freire no contexto das CP. À título de antecipação, é possível afirmar que tanto as CP transitam discorrendo situações-limites, atributos situados por valores pedagógicos quanto a presença de Paulo Freire vai assinalar rigorosidade metódica, certa condição da radicalidade desenvolvida no processo da formação inicial docente delimitada pelo Pibid.

PERCURSO METODOLÓGICO

Atento a coerência fundamental necessária à legitimidade da pesquisa Carta Pedagógica Inovando a Escrita Acadêmica e o recorte selecionado para esse momento da reflexão - ‘a presença de Paulo Freire na formação inicial docente por meio das CP, das escrevivências -, foi adotado o método Universo temático enquanto opção extraída da obra de Paulo Freire (1987). Deve-se registrar que a dimensão metodológica desenhada por Paulo Freire não fora dedicada à pesquisa científica, mas, sem se afastar do rigor metódico, dos argumentos da dialética e dialogicidade encontrados em *Pedagogia do oprimido*, a tese *Criatividade em Educação Popular: um diálogo com Paulo Freire* (ROSAS, 2008) e os trabalhos de pesquisa desenvolvidos por Eliete Santiago e José Batista Neto (2016) e Alexandre Saul e Valter Martins Giovedi (2016) são referências para a assunção da metodologia ‘Universo temático’ (ROSAS, 2008; SANTIAGO e BATISTA NETO, 2016), ‘investigação temática’ para Alexandre Saul e Valter Giovendi (2016) enquanto proposição de método científico. Decerto, a dinamicidade teórico-epistemológica da investigação encontra-se situada nos valores da dialética influenciada por argumentos atribuídos por Karl Marx e delimitado por Limoeiro Cardoso (1990): a) um caminho do real (concreto) para a abstração; b) o avanço no campo da abstração para novas abstrações, sem perder o concreto em análise; c) finalmente, dessas abstrações, recupera-se o novo concreto, o concreto pensado.

Com Paulo Freire (1987) o movimento dialético se dá com a busca do Universo temático, com a condição de identificar, de analisar temas e palavras geradoras. A ação curiosa de professoras(es), de pesquisadoras(es) encontra força reflexiva na relação



‘codificação-decodificação-codificação’ escreveu Paulo Freire (1987, p.97 – nota de rodapé 21): “a codificação de uma situação existencial é a representação desta, com alguns de seus elementos constitutivos, em interação. A decodificação é a análise crítica da situação codificada”. Isso significa que a ação elaborada na relação concreto-abstração-concreto se amplia na medida em que se entende a conotação da singularidade que há na ‘cisão’ que resulta em nova codificação, esta que implica o concreto-pensado. Daí que “investigar o tema gerador é investigar, [...], o pensar dos homens [das mulheres/grifo nosso] referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é práxis” (FREIRE, 1987, p.98).

Mais especificamente, pode-se assumir que a dimensão atribuída à conotação de investigação de situações existenciais, do Universo Temático, da relação entre tema e palavras geradoras denota a condição humana de abstrair do concreto elementos da realidade percebida de maneira a pensar as partes do todo abstraído e, com o concreto-pensado, retornar ao todo enquanto exercício crítico sobre a realidade abstraída. Assim, no contexto da análise das CP, com o propósito de refletir a presença de Paulo Freire, há uma anterioridade, um pressuposto: a Carta deve estar “gravida de pedagogia” (CAMILI, 2012, p.70) e, ao mesmo tempo, compreendendo Carta Pedagógica enquanto conotação extraída do pensamento de Paulo Freire (2000), é de se esperar que a escrita das CP exponha elementos com os quais se possa denotar valores à presença de Paulo Freire.

Para maior esclarecimento, o método de pesquisa Universo temático, ‘metodologia da investigação temática’ (FREIRE, 1987, p.96;) foi desenvolvido enquanto pesquisa-formação (SAUL e GIOVEDI, 2016) mediada por ‘situações-limites’ possibilitando compreender que “o conjunto dos temas em interação constitui o universo temático da época” (FREIRE, 1987, p.93). Com isso, a busca do Universo temático, aqui realizada, decorreu da identificação dos títulos atribuídos, seguido da leitura das CP direcionadas à identificação de temas e palavras geradoras que se expressaram condicionadas pela singularidade das conotações atribuídas à presença de Paulo Freire e pedagogia para afirmar que as escrevivências expressam argumentos favoráveis à assunção de CP. Dito de outra maneira, a elaboração do Universo temático sobre escrevivências dedicadas ao ato de escrever academicamente se fez com: a) codificação - primeiro identificando cada uma das palavras que compuseram os títulos atribuídos às Cartas⁹; b) em seguida a busca foi ampliada para o texto criando as condições

⁹ Registra-se, aqui, que os quadros referentes ao **Universo temático sobre a presença de Paulo Freire e pedagogia nas Cartas Pedagógicas**, tendo em vista o volume de páginas n=23, se encontram disponíveis na medida em que seja solicitado pelo email: agostinho.rosas@upe.br.



para a decodificação e, por fim,^{X Encontro Nacional das Licenciaturas}_{IX Seminário Nacional do PIBID} a condução para a nova codificação (considerações) remeteu à uma nova leitura com o propósito de articular palavras geradoras com seu contexto para, em seguida, reagrupá-las como nova unidade temática.

ESCREVIVÊNCIAS POR CARTAS PEDAGÓGICAS

Em contexto controverso de políticas públicas o Brasil vem assinalando diferentes concepções de sociedade, impondo conotações distintas de projetos educacionais. Entre sociedades de orientação mais autoritária, ‘fechadas’ para Paulo Freire e aquelas que lutam por ‘superação de inexperiências democráticas’ (FREIRE, 1959). Recentemente circulamos com valores da negação de Paulo Freire na condição de Patrono da Educação. Condição que acirrou ações favoráveis às lutas por sua permanência demonstrando expressões da radicalidade dedicada à práxis emancipadora.

Desta disputa, a tomada de decisão por educação emancipadora situada por elementos da teoria dialógica, no enfrentamento da teoria antidialógica (FREIRE, 1987), reafirma, radicalmente, a presença de Paulo Freire enquanto referência legítima para a educação em território brasileiro. De certa maneira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), ao implementar princípios e objetivos dedicados ao fortalecimento das licenciaturas, às ações pedagógicas orientadas à relação Educação Básica-Esino Superior, com o Edital Capes Nº 10/2024, implanta a criação de propostas de subprojetos condicionados por argumentos da assunção crítica à formação inicial docente. Assume vias de comunicação com tecnologias situadas pela representação do Patrono da Educação brasileira (Plataforma Freire) possibilitando práticas pedagógicas à formação inicial docente condicionadas por argumentos epistemológicos da práxis libertadora: “trabalho coletivo e interdisciplinar”; “unidade teoria-prática”; “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (Portaria Capes, Nº 90/2024), dentre outros.

Decerto, os temas que transitam no interior do Pibid, seja qual for a área de conhecimento emplacada pelas licenciaturas, nos remetem à discussão acerca de teorias em educação que sugerem situar a formação docente ao contexto da formação humana. Esta condição corrobora com a ideia de trazer para a reflexão situações-limites que contribuem com a atualização do legado freireano. Neste artigo, dois objetos interagem indissociavelmente: a presença de Paulo Freire e a escrita acadêmica por meio de CP.



Quando Paulo Freire introduziu o tema CP¹⁰, projeto inacabado, o fez tomado por sua historicidade escrevendo Cartas: *Cartas à Guiné-Bissau, registos de uma experiência em processo* (Freire, 1978), *Cartas à Cristina* (FREIRE, 1994) e *Professora sim, tia não* (FREIRE, 1998), por último, *Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos* (2000 – este publicado sob a organização de Ana Maria Araújo Freire). Contudo, pode-se dizer que o gênero Cartas já havia sido trabalhado quando atuara no Movimento de Cultura Popular do Recife com os Círculos de Cultura. Antes de adotar o termo ‘pedagógica’ para delimitar a semântica atribuída à Carta, adotara o termo Carta Temário. Esta, que era escrita de maneira situada e datada em atenção ao tempo e espaço pedagógico em que iniciava a relação com participantes ativos nos Círculos de Cultura. Carta Temário foi, assim, instrumento didático desenvolvido para provocar o diálogo entre sujeitos. Diálogo que pressupõe “palavra verdadeira” (FREIRE, 1987, p. 77), palavra que seja práxis na condição dialética entre ação-reflexão-nova ação (ROSAS, 2025).

Desta ação, CP passa a provocar interesse de pesquisadoras(es) com foco dedicado à atualização crítica do pensamento teórico-filosófico de Paulo Freire, interagindo com diferentes espaços de escrevências por meio de CP. Dentre aquelas(es) que assumiram CP enquanto objeto de seus estudos, pode-se destacar Isabela Camini, Carlos Rodrigues Brandão, Fernanda dos Santos Paulo, Ivano Dickmann, Ana Lúcia Souza de Freitas, Adriana Gaio, Ana Cristina Rodrigues, Cidoval de Sousa, entre outras(os). No entanto, foram as Anas Lúcia Freitas e Cristina Rodrigues quem provocaram a formação de um coletivo Brasil-França ao debate acerca de “Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior”¹⁰ (FREITAS, 2021). Nesta mesma direção, o livro *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular* (BRANDÃO e PAULO 2020) é leitura esclarecedora para quem deseja estudar CP sob a dimensão metodológica. Dentre os capítulos há um em que Ivano Dickmann (2020) descreve *As dez características de uma carta pedagógica*: atenção ao ponto de partida; a elaboração do objetivo da escrita; porque é pedagógica; o efeito da carta; o conteúdo da carta, o compromisso, as potências da carta; para quem escrevemos; a resposta da carta e o método de escrita da carta pedagógica.

CP, assim situada, exige rigor metódico comprometido com a escrita acadêmica, com a produção de conhecimentos; pressupõe reflexão crítica “sem se afastar da amorosidade, certa radicalidade dedicada à maneira de enfrentar o diverso das realidades percebidas”

¹⁰ Projeto de pesquisa com o propósito de analisar Cartas Pedagógicas enquanto instrumento didático-pedagógico estimulando estudantes ao exercício da escrita comprometida e responsável com a formação profissional.



(ROSAS, 2025, s/p). A escrita de CP possibilita escrevivências singulares sem se afastar da responsabilidade social, da pluralidade, da práxis orientada à argumentação teórico-epistemológica declarada na luta por ‘superação da inexperiência democrática’ (FREIRE, 1959).

DO CONCRETO AO CONCRETO-PENSADO: o que dizem as Cartas Pedagógicas?

Atendendo a formalidade do rigor metódico científico, dois movimentos foram elaborados com o propósito de pensar o processo de decodificação acerca dos elementos pedagógicos dedicados à escrita enquanto escrevivências de Cartas e da presença de Paulo Freire nas CP apresentadas no VIII COBESC.

Com isso, interessou saber se as escrevivências possibilitam afirmar que as Cartas expressam valores pedagógicos, se estão ‘gravidas de pedagogia’; se as situações-limites e os atributos dedicados aos temas selecionados para o GT6 expressam radicalidade pedagógica interagindo com os inéditos viáveis dedicados às escrevivências. De outra maneira, estará Paulo Freire presente nas escrevivências das CP? Com estas questões o movimento de decodificação foi sendo delimitado.

Nesse percurso deve-se assumir as Cartas enquanto meio legítimo às escrevivências de estudantes e professores em comunicação. O que dará sentido semântico à escrita será a intencionalidade delimitada por quem escreve anunciando valores orientados por conotações diversas. No caso das Cartas escritas por estudantes em formação inicial docente, registrando reflexões acerca de seus relatos de experiências, semelhante àquelas escritas por professores bolsistas integrados ao Subprojeto em causa, ou àquelas(es) que agregam o coletivo Diálogos Freireanos o que se pode constatar é a demonstração de reciprocidade com situações limites selecionadas da pluralidade radical delimitada pela diversidade das singularidades com que a práxis pedagógica vai se constituindo em novo concreto pensado¹¹.

De início foi possível constatar que todas as cartas se encontram formatadas sob rigor metódico situado por argumentação teórica influenciada por elementos da práxis libertadora. A presença de Paulo Freire ganha relevância enquanto marco teórico delimitando significados

¹¹ Sobre isso, condicionado pelo método do Universo temático, foram elaborados três quadros dedicados à identificação de situações-limites e atributos orientados a conotação semântica de maneira a situar o contexto de cada uma das cartas à temas e palavras geradoras mediadas pela dimensão pedagógica. Cada quadro agrupou um coletivo: 1ª (estudantes bolsistas do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE); 1b (professores bolsistas do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE) e 1c (professoras[es] do coletivo Diálogos Freireanos).



às escrevivências de todas as autorias. Nesse sentido, a presença de Paulo Freire se verifica sob a diversidade de empregos. Em certas situações, o pensamento freireano é trabalhado sob a condição de citação direta (nos casos de emprego da palavra escrita por Freire) noutras, de maneira indireta em que a palavra escrita por Paulo Freire fora interpretada. Há situações em que conotações freireana ganharam vida no movimento crítico dedicado à reflexão.

Expressões como: ensinar transcende a mera ideologia de "transferir conhecimento"; "ler o mundo" antes de "ler a palavra"; Educação Física como prática de liberdade, que exige "amorosidade, criatividade, competência científica" e, sobretudo, "a capacidade de brigar pela liberdade"; luta política organizada, pela qual os educadores, como classe, exigem a "dignidade e a importância de nossa tarefa"; As cartas, portanto, mais do que denúncias, tornam-se anúncios. Elas nos permitem vislumbrar o "inédito viável" nas Cartas escritas a partir da escrevivência de estudantes bolsistas do Pibid. Semelhante ocorre com a escrita de docentes bolsistas e àqueles que integram o coletivo Diálogos Freireanos: "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo"; 'inexperiência democrática'; 'radicalidade essencial à 'leitura-mundo', ao 'ser mais', distinguindo natureza de cultura'; "que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo"; "levantamento da temática do homem brasileiro"; 'pluralidade', 'transcendência', 'criticidade', 'consequência' e 'temporalidade'; 'diálogo', situação-limite, 'inédito viável', entre tantas ocorrências.

Noutras situações a presença de Freire foi demonstrada pela amplitude de livros consultados para a escrevivência das cartas. Entre os estudantes: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*; *Pedagogia do Oprimido*; *Educação como prática da liberdade*; *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*; *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*; *Extensão ou Comunicação? Ação cultural para a liberdade e outros escritos*; *Cartas a Cristina*. Entre os docentes de ambos os coletivos a relação dos livros referenciados foi ampliada: *Educação e atualidade brasileira*; *A importância do ato de ler, em três artigos que completam*; *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*; *Paulo Freire: uma história de vida*; *Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo*; *A Educação na Cidade*. O que se observou foi a diversidade de obras e situações de referências que a escrita revelou nas cartas.

Por outro lado, as situações-limites que condicionaram as reflexões possibilitaram



deduções que demonstram o Pibid encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID dinâmico, fundamentalmente integrado à diversidade de temas e palavras geradoras orientadas ao contexto das realidades do chão das escolas. No caso do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE, as escrevivências, medidas pelo rigor metódico, por ações radicais, situam a escrita com expressões críticas, responsáveis e comprometidas com a formação inicial docente. As Cartas abordaram certo Universo temático centrado no processo didático-pedagógico; discutiram questões que se conectam ao postulado por João Francisco de Souza (2006, pp. 21-2) ao se referir aos processos de reconhecimento e de reinvenção com que se criam outras “formas de fazer e de sentir [...] um novo saber”. Provavelmente, pensando com Carlos Brandão (2021) ao escrever sobre ‘princípios freireanos e educação popular’, pode-se assumir a ideia de que as escrevivências declaram conotações singulares, no entanto, guardam a pluralidade dos argumentos que externam a dimensão do humanismo em Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: anúncios de um novo concreto

Ao analisar as escrevivências dedicadas às cartas pode-se assumir a essência pedagógica tornando, cada uma das 13 cartas, verdadeiro exercício crítico-reflexivo situado por temas e palavras geradoras dedicadas à Pedagogia, à aproximação de palavras que denotam à práxis pedagógica escolar fundamentação argumentativo-explicativa. Portanto, não se verificou contradição interna, logo, as Cartas estão carregadas de reflexões situando elementos pedagógicos, as Cartas são Pedagógicas (CP). No dizer de Isabela Camini (2012), as Cartas estão ‘grávidas de pedagogia’!

De outra maneira, a presença de Paulo Freire nas escrevivências das CP foi constatada de maneira a assegurar a relevância da atualidade do seu pensamento para a radicalidade de práticas educativas situadas por certa vocação progressista. Condição essencial ao referencial teórico-filosófico que busque interagir com a ‘dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade’.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Esperançar com Paulo Freire: humanismo e vocação ao diálogo como princípios da educação popular. Círculo de Cultura Abertura. In: Freireando há 100 anos: o encontro com a Educação Física escolar – Volume 46. Curitiba: CRV, 2021.



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

CAMINI, Isabela. Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. 1^a edição. São Paulo: **Outras Expressões**, 2012.

CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2017 (Coleção Compreensão Leitora: Teoria e Prática).

SANTIAGO, Eliete e BATISTA NETO, José. A pesquisa em educação fundamentada em Paulo Freire e as contribuições de seus referenciais para a formação de professores e a prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n° 01, p. 149 – 164 jan./mar. 2016. Acessado em 10.09.2025 e disponibilizado em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1567>.

FREIRE, Paulo Regulus Neves. Educação e atualidade brasileira. Tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação. **Escola de Belas Artes de Pernambuco**. Recife-PE, 1959.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. São Paulo: **Paz e Terra**, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, 17^a Edição; **Paz e Terra**, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa. São Paulo, 2^a Edição; **Paz e Terra**, Coleção Leitura, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: **Editora UNESP**, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51^a ed. – São Paulo: **Cortez**, 2011 (Coleção questões de nossa época; vol.22).

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e035283, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35283>.

LIMOEIRO CARDOSO, Miriam. Por uma leitura do método em Karl Marx. Anotações sobre a “Introdução” de 1857. **Cadernos do ICHF** – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal Fluminense. No. 30, set/1990.

ROSAS, Agostinho da Silva. Criatividade em educação popular: um diálogo com Paulo Freire. Tese doutoral pelo PPGE-UFPB, João Pessoa, 2008. Disponível em **Repositório Institucional da UFPB**; BDTD - UFPB; UFPB - Campus I - João Pessoa, Centro de Educação (CE) - Programa de Pós-Graduação em Educação: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4605>.

ROSAS, Agostinho da Silva. Cartas Pedagógicas entre utopias e práxis emancipadora no ensino superior. Carta apresentada no GT6 (Práticas educativas com Cartas Pedagógicas), no



VIII COBESC (Colóquio Brasileiro de Educação na Sociedade Contemporânea), **Campina Grande-PB**, 2025).

SAUL, Alexandre e GIOVENDI, Valter Martins. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico-metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, nº 01, p. 211 – 233 jan./mar. 2016. Acessado em 10.09.2025 e disponibilizado em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1567>.

SOUZA, João Francisco de. E a filosofia da educação: Quê? A reflexão filosófica na educação com um saber pedagógico. Recife: NUPEPE, UFPE, **Ed. Bagaço**, 2006.